

O Livro de Daniel - Número cento e quarenta e nove

O Mistério de Deus Revelado: Unindo a Divindade e a Humanidade

Jeff Pippenger

2024-03-21

Temos considerado a história representada no versículo quarenta do capítulo onze de Daniel. Estamos agora tratando da linha interna dessa história, no próprio versículo, que representa a história do chifre protestante da besta da terra. Estamos empregando a união das duas varas de Ezequiel, no capítulo trinta e sete, como ponto de referência para identificar o mistério de Deus — Cristo unindo Sua divindade à humanidade por ocasião da chegada do terceiro anjo. Linha sobre linha, a mensagem do mistério de Deus, que João identificou como sendo concluída durante o toque da sétima trombeta, foi enviada especificamente a Laodiceia pelo apóstolo Paulo. O testemunho de Ezequiel, João e Paulo alinha-se com o mesmo mistério de Deus que foi representado na mensagem de Jones e Waggoner em 1888, a qual era a mensagem a Laodiceia.

Porque quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodiceia, e por quantos não viram o meu rosto na carne; para que os seus corações sejam consolados, estando unidos em amor, e para toda a riqueza da plena certeza do entendimento, para o conhecimento do mistério de Deus, e do Pai, e de Cristo; em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Colossenses 2:1-3.

A obra da expiação, de unir as duas varas da divindade e da humanidade, começou quando o terceiro anjo chegou, mas Paulo está tratando do cumprimento final e perfeito da união das duas varas, que é o mistério de Deus. Ele, portanto, identifica a mensagem como a mensagem a Laodiceia, que chegou pela primeira vez em 1856, foi repetida em 1888 e encontrou seu cumprimento perfeito em 11 de setembro de 2001. Paulo identifica o templo com uma natureza dupla, quando apresentou o mistério de Deus, que deveria ser concluído ao soar da sétima trombeta. Ele divide esse mistério em cabeça e corpo.

E ele é a cabeça do corpo, a igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que, em todas as coisas, tenha a preeminência. Pois aprovou ao Pai que nele habitasse toda a plenitude; e, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliar consigo mesmo todas as coisas; por meio dele, digo, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus. E a vós, que outrora éreis estranhos e inimigos no entendimento, por causa das vossas obras malignas, agora, porém, ele vos reconciliou, no corpo da sua carne, pela morte, para vos apresentar santos, inculpáveis e irrepreensíveis diante dele; se, na verdade, permanecerdes na fé, fundados e firmes, e não vos apartardes da esperança do evangelho, que ouvistes, o qual foi pregado a toda criatura debaixo do céu, do qual eu, Paulo, me tornei ministro; agora me alegro nos meus sofrimentos por vós e completo, na minha carne, o que resta das aflições de Cristo, por amor do seu corpo, que é a igreja; da qual me tornei ministro, segundo a dispensação de Deus que me foi dada para vós, para cumprir a palavra de Deus. Colossenses 1:18-25.

Cristo é a cabeça, que deve ter preeminência em todas as coisas, e Sua igreja é o corpo. Juntos, a cabeça e o corpo representam a combinação da divindade com a humanidade, e outro fato importante também é identificado. A relação entre a cabeça e o corpo é que a cabeça deve ter preeminência sobre o corpo. No caso da humanidade, que foi criada à imagem de Deus, as faculdades superiores (a cabeça) devem exercer domínio sobre as faculdades inferiores (o corpo). Juntos, formam um só ser ou, na terminologia do templo que João devia medir, representam o Lugar Santo (a humanidade, o corpo) e o Lugar Santíssimo (a divindade, a cabeça). O modo como esses dois são unidos em "um só pedaço de madeira", ou em um só corpo, é a obra da "Expição". Paulo continua:

Da qual me tornei ministro, segundo a administração de Deus que me foi dada em vosso favor, para cumprir a palavra de Deus; o mistério que esteve oculto dos séculos e das gerações, mas agora foi manifestado aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória; a quem nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda sabedoria, para apresentarmos todo homem perfeito em Cristo Jesus; para isso também me esforço, lutando segundo a sua eficácia, que atua poderosamente em mim. Colossenses 1:25-29.

A perfeição dos cento e quarenta e quatro mil, que apresenta "todo homem perfeito em Cristo", é o "mistério de Deus", que é a combinação da divindade com a humanidade, ou, como Paulo afirma, é "Cristo na" humanidade "a esperança da glória." Nos dias do toque da Sétima Trombeta, esse mistério se cumpre. Quando Ezequiel identifica essa união, ele emprega duas varas, uma para o reino do norte e uma para o reino do sul, para identificar o elo simbólico, que representa o templo pelo número "quarenta e seis." A vara do elo simbólico de "quarenta e seis" deve ser unida ao elo simbólico de "duzentos e vinte."

Duzentos e vinte é o símbolo da divindade combinada com a humanidade. Desde a publicação da Bíblia King James em 1611 até a primeira apresentação da mensagem de Miller em 1831 e, posteriormente, a publicação da mensagem em 1833 no Vermont Telegraph, contam-se duzentos e vinte anos. A mensagem de Miller foi a formalização do aumento do conhecimento proveniente da Bíblia, quando o livro de Daniel foi deslacrado em 1798. Na data inicial de 1611, foi publicado um documento divino e, na data final de 1831, houve uma publicação humana baseada na verdade divina que foi deslacrada em 1798.

Essas três datas representam não apenas duzentos e vinte anos, mas também a estrutura da palavra hebraica "Verdade", que é formada pela combinação das letras primeira, décima terceira e última do alfabeto hebraico para formar a palavra "Verdade". Uma publicação divina no início e uma publicação humana no final, e 1798 representa um aumento de conhecimento que manifestaria uma classe de pessoas ímpias que rejeitariam esse conhecimento e, assim, representaria a décima terceira letra, que é um símbolo de rebelião. Esse elo de duzentos e vinte anos foi estabelecido no movimento do primeiro anjo, e o movimento do terceiro anjo fornece uma segunda testemunha.

Em 1776, foi publicado o documento divino, a Declaração de Independência, e duzentos e vinte anos depois, em 1996, foi publicado um documento humano, a revista O Tempo do Fim. O documento humano derivou do aumento do conhecimento que foi produzido no tempo do fim em

1789, o qual, como em 1798, produziu uma rebelião contra a mensagem divina representada pela Declaração de Independência. O aumento do conhecimento em 1796 identificou o futuro dos Estados Unidos, quando, na iminente lei dominical, perderá a liberdade e a independência que havia declarado em 1776. Isso fornece uma segunda testemunha de que o número duzentos e vinte representa a combinação da divindade com a humanidade, e essa segunda testemunha foi estabelecida com a assinatura de "Verdade", tendo sido representada por uma primeira testemunha na história do primeiro anjo (o primeiro), e a segunda testemunha na história do terceiro anjo (o último).

1776 também marcou o início de um período que precedeu o início propriamente dito da besta da terra como o sexto reino da profecia bíblica. Nesse período de preparação, a assinatura da verdade foi mais uma vez identificada: 1776, marcando o início dos Estados Unidos, e 1798, marcando o início dos Estados Unidos como o sexto reino da profecia bíblica. No meio dessa história de início e fim, 1789 marcou a letra central, quando treze colônias ratificaram a Constituição. Cada uma das três datas representa a "fala" dos Estados Unidos; com a Declaração de Independência em 1776, a Constituição em 1789 e as Leis de Estrangeiros e Sedição em 1798. Essa história representa vinte e dois anos, que é um dízimo, ou um décimo, de duzentos e vinte; portanto, também representa um símbolo da combinação da Divindade com a humanidade.

Sua representação é a da história da besta da terra, que é retratada como começando como um cordeiro (divindade) e terminando como um dragão (humanidade). 1776 começa com a Declaração de Independência marcando a divindade, e as Leis de Estrangeiros e de Sedição representam a humanidade; e, naqueles vinte e dois anos que precederam o início do reinado da besta da terra como o sexto reino da profecia bíblica, a transição do cordeiro para o dragão é tipificada.

O início dos dois mil e quinhentos e vinte anos de juízo contra o reino meridional de Judá está ligado ao início dos dois mil e trezentos anos de Daniel, capítulo oito, versículo quatorze. O espezinhamento do santuário e do exército em Judá teve início em 677 a.C., e a profecia dos dois mil e trezentos anos teve início duzentos e vinte anos depois, em 457 a.C. A vara do reino meridional de Judá está ligada, pelo símbolo de quarenta e seis, ao reino do Norte, e também aos dois mil e trezentos anos, pelo elo de duzentos e vinte.

Paulo afirmou ser ministro da dispensação de Deus e, então, definiu a dispensação da qual era ministro como o mistério de Deus, que é Cristo em vós, a esperança da glória. Ele aborda ainda essa verdade ao escrever a Timóteo.

E, sem dúvida, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto pelos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, elevado à glória. 1 Timóteo 3:16.

Paulo aqui diz que o mistério da piedade é Deus manifestado na carne. Deus é a Cabeça, e a carne é o corpo. O mistério da piedade é Cristo no crente; é a união da divindade com a humanidade. Paulo também usa a metáfora do casamento, assim como Oséias.

Porque somos membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos. Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne. Este é um grande mistério; mas falo acerca de Cristo e da igreja. Efésios 5:30-32.

No capítulo trinta e sete, quando Ezequiel identifica a aliança dos últimos dias, que é a aliança renovada com aqueles identificados como os cento e quarenta e quatro mil, ele apresenta uma ilustração da união de duas varas. Essas duas varas, linha sobre linha, incluem a metáfora nupcial de Oséias e a de Paulo. Quando fossem unidas, não seriam mais duas nações, mas uma só nação, para sempre.

E farei deles uma só nação na terra, sobre os montes de Israel; e um rei será rei para todos eles; e não serão mais duas nações, nem de modo algum serão divididos em dois reinos; tampouco se contaminarão mais com seus ídolos, nem com suas coisas detestáveis, nem com qualquer de suas transgressões; mas eu os salvarei de todas as suas moradas, nas quais pecaram, e os purificarei; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Ezequiel 37:22, 23.

A união de Ezequiel identifica quando eles já não estão divididos, nem pecam mais, quando são purificados, e quando Deus é o seu único Deus, e eles têm apenas um rei. Em 22 de outubro, o Mensageiro da Aliança veio de repente ao templo para "purificar" o Seu povo. Ele veio para receber um reino, cujo povo, segundo Pedro, devia então ser um reino de sacerdotes e reis. Nessa data, o noivo também veio para o casamento, que é o mistério que Paulo e Oséias identificam, e que representa a união da divindade com a humanidade. João identifica que o mistério, que Paulo identifica como "Cristo em vós, a esperança da glória", seria concluído nos dias do toque do sétimo anjo.

Mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele começar a soar, o mistério de Deus se cumprirá, como ele declarou aos seus servos, os profetas. Apocalipse 10:7.

O sétimo anjo é o terceiro "ai", que chegou em 11 de setembro de 2001. O sétimo anjo começou a tocar a trombeta quando o terceiro anjo chegou na história de 1844, e daí em diante. Mas a rebelião de 1863 impediu que a obra fosse concluída. O terceiro anjo chegou e a sétima trombeta começou a soar novamente em 11 de setembro de 2001, e desta vez o "mistério de Deus" há de ser "consumado". Aquele "mistério" é a combinação da divindade com a humanidade, que produz os cento e quarenta e quatro mil, que então se tornam o estandarte e o exército de Deus. Por essa razão, o capítulo trinta e sete de Ezequiel começa com Ezequiel sendo levado a um vale de ossos mortos e secos. Aqueles ossos representam o Adventismo Laodiceano em 11 de setembro de 2001, e por essa razão Paulo dirige o seu evangelho do mistério de Deus aos Laodicenses.

Porque quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodiceia, e por quantos não viram o meu rosto na carne; para que os seus corações sejam consolados, estando unidos em amor, e para toda a riqueza da plena certeza do entendimento, para o conhecimento do mistério de Deus, e do Pai, e de Cristo; em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Colossenses 2:1-3.

Esta é também a descrição que a Irmã White associa aos ossos secos e mortos de Ezequiel.

Mas esta comparação dos ossos secos não se aplica apenas ao mundo, mas também àqueles que foram abençoados com grande luz; pois eles também são como os esqueletos do vale. Têm a forma de homens, o arcabouço do corpo; mas não têm vida espiritual. Mas a parábola não deixa os ossos secos meramente unidos, compondo formas de homens; pois não basta que haja simetria de membros e feições. O sopro de vida precisa vivificar os corpos, para que se ponham de pé e se lancem à atividade. Estes ossos representam a casa de Israel, a igreja de Deus, e a esperança da igreja é a influência vivificadora do Espírito Santo. O Senhor deve soprar sobre os ossos secos, para que vivam.

O Espírito de Deus, com o seu poder vivificador, deve estar em todo agente humano, para que todos os músculos e tendões espirituais estejam em exercício. Sem o Espírito Santo, sem o sopro de Deus, há torpor da consciência, perda da vida espiritual. Muitos que estão sem vida espiritual têm seus nomes nos registros da igreja, mas não estão escritos no livro da vida do Cordeiro. Podem estar ligados à igreja, mas não estão unidos ao Senhor. Podem ser diligentes no cumprimento de um determinado conjunto de deveres e podem ser considerados como vivos; mas muitos estão entre aqueles que têm 'nome de que vives, e estás morto'.

A menos que haja conversão genuína da alma a Deus; a menos que o fôlego vital de Deus vivifique a alma para a vida espiritual; a menos que os que professam a verdade sejam movidos por princípio celestial, não são gerados pela semente incorruptível, que vive e permanece para sempre. A menos que confiem na justiça de Cristo como sua única segurança; a menos que imitem Seu caráter, trabalhem em Seu espírito, estão nus, não estão revestidos da veste de Sua justiça. Os mortos são frequentemente tomados por vivos; pois aqueles que estão realizando o que chamam de salvação segundo as suas próprias ideias não têm Deus operando neles o querer e o efetuar, segundo o Seu beneplácito.

"Esta classe é bem representada pelo vale de ossos secos que Ezequiel viu em visão." Review and Herald, 17 de janeiro de 1893.

A mensagem laodiceana foi apresentada pela primeira vez ao Adventismo em 1856, no próprio ano em que o Senhor revelou a luz progressiva dos “sete tempos” de Levítico, capítulo vinte e seis. A mensagem de 1856, consistindo de uma mensagem interna conclamando ao arrependimento e de uma mensagem externa de profecia, foi rejeitada em 1863. A mensagem laodiceana do mistério de “Cristo em vós, a esperança da glória” foi repetida em 1888 pelos Anciãos Jones e Waggoner, e essa mensagem também foi identificada como a mensagem a Laodiceia pela Irmã White.

Linha sobre linha, o capítulo trinta e sete de Ezequiel começa com Ezequiel sendo espiritualmente conduzido a 11 de setembro de 2001, onde lhe é dada uma visão do Adventismo Laodiceano, que se encontra morto em delitos e pecados. É-lhe ordenado que entregue duas mensagens proféticas distintas. A primeira produz um ajuntamento, mas os corpos permanecem mortos. A segunda profecia ordena que a mensagem dos “quatro ventos” insuffle vida nos ossos. A mensagem dos quatro ventos é a mensagem do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que identifica quatro anjos que retêm os quatro ventos. A Irmã White identifica esses quatro ventos como um “cavalo irado”, procurando soltar-se, pois está sendo contido. O cavalo irado do Islã procura soltar-se e trazer morte e destruição em seu rastro, como o fez em 11 de setembro de 2001, e será novamente

solto por ocasião da iminente lei dominical.

Essa mensagem transforma os corpos mortos em um exército unificado que está de pé. Esse exército unificado é colocado de pé em resposta à mensagem do sétimo anjo, pois, nos dias do toque do sétimo anjo, o mistério do casamento dos cento e quarenta e quatro mil com Cristo será cumprido.

Então, Ezequiel vê a união de duas varas que se tornam uma só nação. Essas duas varas são o reino do norte de Israel e o reino do sul de Judá, que são unidos como uma só nação ao término de seus períodos mútuos de dispersão de dois mil quinhentos e vinte anos. Sua conclusão mútua produz um templo espiritual, representado pelos quarenta e seis anos no início e no fim dos tempos mútuos de dispersão.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

'E levantaram-se cedo pela manhã e saíram para o deserto de Tecoa; e, enquanto saíam, Josafá pôs-se em pé e disse: Ouvi-me, ó Judá, e vós, habitantes de Jerusalém; crede no Senhor, vosso Deus, e sereis estabelecidos; crede nos seus profetas, e prosperareis. 2 Crônicas 20:20.'

"Crede no Senhor, vosso Deus, e sereis estabelecidos; crede nos seus profetas, e prosperareis."

Isaías 8:20. 'À lei e ao testemunho; se não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles.'

Dois textos são aqui colocados diante do povo de Deus: duas condições para o sucesso. A lei proferida pelo próprio Jeová e o espírito de profecia são as duas fontes de sabedoria para guiar o Seu povo em cada experiência. Deuteronômio 4:6. 'Isto é a vossa sabedoria e o vosso entendimento à vista das nações, que dirão: Certamente esta grande nação é um povo sábio e entendido.'

A lei de Deus e o Espírito de Profecia andam de mãos dadas para guiar e aconselhar a igreja, e sempre que a igreja tem reconhecido isso ao obedecer à Sua lei, o espírito de profecia tem sido enviado para guiá-la no caminho da verdade.

Apocalipse 12:17. 'E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao remanescente da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.' Esta profecia aponta claramente que a igreja remanescente reconhecerá a Deus em Sua lei e terá o dom profético. A obediência à lei de Deus e o espírito de profecia sempre distinguiram o verdadeiro povo de Deus, e a prova geralmente é feita com base nas manifestações atuais.

Nos dias de Jeremias, o povo não tinha dúvidas quanto à mensagem de Moisés, Elias ou Eliseu, mas questionou e pôs de lado a mensagem enviada por Deus a Jeremias, até que sua força e seu poder se dissipassem e não houvesse remédio senão que Deus os levasse ao cativeiro.

Da mesma forma, nos dias de Cristo o povo tinha aprendido que a mensagem de Jeremias era verdadeira e convencera-se de que, se tivesse vivido nos dias de seus pais, teria aceitado a

mensagem dele; mas, ao mesmo tempo, estava rejeitando a mensagem de Cristo, sobre quem todos os profetas haviam escrito.

Quando a mensagem do terceiro anjo surgiu no mundo, cujo objetivo é revelar a lei de Deus à igreja em sua plenitude e poder, o dom profético também foi imediatamente restaurado. Esse dom tem desempenhado um papel de grande destaque no desenvolvimento e no avanço dessa mensagem.

"Como têm surgido diferenças de opinião quanto às interpretações das Escrituras e aos métodos de trabalho, tendentes a abalar a fé dos crentes na mensagem e a levar à desunião na obra, o Espírito de Profecia sempre lançou luz sobre a situação. Sempre trouxe união de pensamento e harmonia de ação ao corpo de crentes. Em cada crise que tem surgido no desenvolvimento da mensagem e no crescimento da obra, aqueles que permaneceram firmes na lei de Deus e na luz do Espírito de Profecia triunfaram, e a obra prosperou em suas mãos."
Mensagens de Loma Linda, 34.